

# Diário de Coimbra

Login  Senha  [perdeu a password?](#)  
 [registe-se](#)

Director: Adriano Lucas

Há 80 anos a informar

16° 12°

Sábado, 30 de Outubro 2010

PESQUISA 

A A

PRIMEIRO



Classific



Última



FOTOS DO



Ficha Té

Sábado, 30 de Outubro 2010

Sexta, 29 de Outubro 2010

Quinta, 28 de Outubro 2010

Quarta, 27 de Outubro 2010

Terça, 26 de Outubro 2010

Segunda, 25 de Outubro 2010

Domingo, 24 de Outubro 2010

Sábado, 23 de Outubro 2010

Sexta, 22 de Outubro 2010

Quinta, 21 de Outubro 2010

icilmente, ao protesto mundial organizado pela  
 a contra a utilização de madeira verde na produção  
 s unidades de produção em Portugal, em Oliveira do  
 o entanto a escolhida pelo Grupo Sonae para dar a  
 lo os seus responsáveis, está a transformar-se numa

Alberto Tavares, administrador da Sonae Indústria, explicou que o objectivo desta acção foi chamar a atenção para uma preocupação que «se vem sentindo nos últimos anos», que é o uso de madeira virgem para produção de energia, quando esta matéria-prima poderia incorporar uma cadeia de «maior valor acrescentado». «Não estamos contra a produção de energia a partir da biomassa, é preciso é que haja uma definição de biomassa e o material que pode ou não ser incorporado na produção de energia», considera o administrador, lembrando que no caso da Sonae, são somente utilizados materiais que já não têm qualquer outro tipo de utilização, como é o caso da casca dos pinheiros, o resto das limpezas dos matos e outros similares.

Alberto Tavares alertou designadamente para o contra senso «económico e até ambiental» a que se assiste, por um lado, com a saída de milhares de toneladas por mês de madeira virgem para ser queimada para produzir energia em alguns países da União Europeia, e por outro, a necessidade sentida por parte da indústria portuguesa de importar madeira de outros países, gastando combustível, além de gerar emissões de dióxido de carbono com o seu transporte». Aquele administrador garante tratar-se de «fluxos ilógicos e irracionais» estes que se estão a verificar em relação à madeira, julgando que a utilização de rolaria para produção de energia, vai contra os «fundamentos da própria legislação» que esteve na base da criação das unidades de biomassa.

Necessidade de regulamentar

«É preciso redefinir o conceito de biomassa», advertiu por isso Alberto Tavares, temendo um agravamento dos custos da madeira de tal ordem que Portugal fique sem condições de competir com outros países. Lembrando que ainda há dois anos Portugal não necessitava de importar madeira, o administrador da Sonae indústria atribui ao «negócio crescente» das centrais de biomassa o «consumo fortíssimo» desta matéria prima, o que «nos obriga a comprar lá fora». A curto médio prazo esta situação, segundo Alberto Tavares, não só «retira competitividade às empresas portuguesas», como, a mais longo prazo, pode significar «a morte desta indústria», adverte aquele responsável, preocupado em sensibilizar as pessoas e as autoridades para um problema «mais sério» e mais «catastrófico», na medida em que esta indústria, sendo maioritariamente localizada em zonas rurais, tem um forte impacto no seu desenvolvimento económico.

Em causa está a necessidade de regulamentar estas questões e de definir claramente o conceito de biomassa, não só em Portugal, mas em toda a Europa, no sentido de pôr limites à utilização de madeira virgem por parte de uma indústria que, entretanto, está a ser altamente subsidiada para a produção de energia, pelo facto da biomassa ser considerada uma energia alternativa.

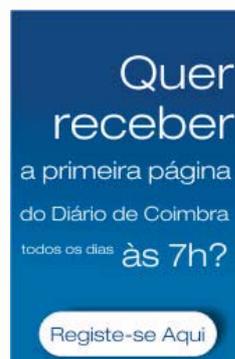
O protesto de ontem paralisou cerca de 180 unidades em todo o mundo, 15 das quais do Grupo Sonae, que em Portugal decidiu suspender a laboração da fábrica de Oliveira do Hospital e Mangualde.

Fileira florestal

decisiva para Oliveira

A acompanhar esta iniciativa da Sonae esteve o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, José Carlos Alexandrino, que se mostrou igualmente preocupado com esta «distorção» do sistema, aproveitando para lembrar que o seu executivo tem em mãos um projecto ambicioso relacionado com a fileira florestal, que tem como meta, no futuro, transformar Oliveira num concelho auto sustentável em termos energéticos. O autarca entende que tem de haver uma política diferente em

Publicidade



ID: 32521710

30-10-2010

relação à floresta, não só em termos de prevenção dos incêndios, mas também como factor de desenvolvimento económico. Numa altura em que o concelho atravessa uma grave crise em termos de emprego, «esta indústria tem um papel decisivo» afirmou o edil.

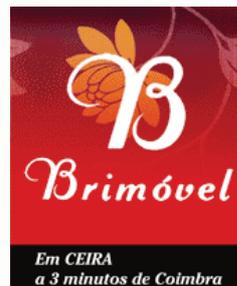
#### Comente

Email Bookmark Sphere It

Actualizado em ( 2010-10-30 00:32:13 )



BY CHOICE HOTELS  
ALMEDINA COIMBRA



200 Anos 1810-2010 Batalha do Bussaco

#### JORNAIS DO GRUPO

##### Diário de Aveiro



##### Diário de Leiria



##### Diário de Viseu



[Adicione já](#) [Links](#) [Mapa do Site](#)

Todos os direitos reservados

© 2010 Diário de Coimbra

Concepção e Desenvolvimento: MediaPrimer.pt

[Assinatu](#)

[Promoç](#)

[Foruns](#)

[DC Shop](#)

[Cordis](#)

